

ADERNO

Pertence a Ymael Cordeiro

~ Apontamentos ~

Seminário de S. José, 8 de Agosto de 1922

Aderno 3^o

2

Apontamentos

Il n'est point de serpent ni de monstre odieux
Qui, par l'art unifié, ne puisse plaire aux yeux
(Boileau)

Não, diz A de Carvalho, a verificação não faz a poesia, e não seria difícil citar poemas em prosa que passam perfeitamente sem verificação.

A poesia é, pois, a mais humana de todas as artes, mesmo mais do que a música.

Horácio, Lucrecio, Ovidio e quasi todos os antigos fallavam altivamente de seu proprio valor, outro tanto o fizeram Shakspeare, Dante, A. Camões, Bacon de Verulam e muitos outros.

Boileau diz de si:

La fausse humilité ne met plus en crédit
Je sçais ce que je vaux, et croit ce qu'on m'en dit

Diz Goethe: Não ha modestos como os avarentos.

4

O poeta não é, com effecto, responsável pelo
la metade do que diz, o metro e a rima
carregam outra parte da responsabilidade.

Para o meu sentimento, diz Schopenhauer, não
há lingua onde a rima faça um effecto
tão agradável e tão attractivo como a latina
as poesias latinas rimaadas, da idade me-
dia têm um encanto particular.

É uma facilidade de rima, diz Schopenhauer,
que se reconhece logo o verdadeiro poeta, no
genero mais nobre como no mais avoado,
a consonancia vem so, como por um dom
de cima, e seus pensamentos nascem todos
rimados.

É um grande defecto, continua, para a poe-
sia uma lingua ter muitas palavras que
não são usadas em proza ou por outras,

de não poder empregar certas palavras desta

Montes de minha terra! Eterna pantheista,
Moinha alma, quanta vez, sentindo-te a beleza
bom o crente de Allah, currou-se à natureza
Na ciga adoração estatica do artista!

(Alfredos de Magalhães)

Ha uma quarentena de annos, no fim de um
refeição em casa do pintor inglez Haydon, o poet
Keats levantou seu copo profundo e toast seguinte
"Deplorada seja a memoria de Newton! O assu
tentis admiraram-se e Wordsworth, antes de
beber, pediu-lhe uma explicação. Keats respon
den: - Porque elle destruiu a poesia do arcebis
reduzindo-o a um pirata." E beber-se à confor
midade de Newton.

Sarcasmo não fazia distincção entre poeta e
bordador

O poeta, diz Montaigne, tem por officio abar

ter a razão e a natureza debaixo de
suas satisfações, como enterravam-se outri-
va as umbéres sob seus adornos

Palavras que revoltavam Voltaire

Um poeta disse que não podem esperar
para suas obras "senão uma tarde de de-
ração no coração dos amos"

Havia um dia, diz Puzos, em que o grande
artista seria uma coisa envelhecida, quasi
inutil, o cientista, pelo contrario, valeria sem-
pre cada vez mais

Miguel Angelo é o poeta da pedra

A arte está condemnada, disse tambem
Hartmann, a não ser para a idade me-
dusa da humanidade, senão o que são a
tarde para os corretores de Bentim, as fa-

cas do Theatro de nossa capital

Shopin dava licenças de amunção, Schiller era professor de historia, Whland advogado, Puget e Protogenes decoradores de navios, Tobias Barreto professor encyclopedico e contador de modinhas, Cervantes agente de negocios, Luiz Delfino medico, Texeira Mendes esportador de relógios.

Como poeta, disse Goethe, eu sou polytheista como naturalista eu sou pantheista; como ser moral, deista; e tenho necessidade para exprimir meu sentimento de todas estas focas

Edition é chamado o rei do pensamento

A superstição, escreveu Goethe, é a poesia da vida

Diz Heine: Nada nos fascina tão grande como uma grande dor

O unico bem diz, que em poesia os assuntos
e ser algumas vezes chorados.

Tudo causa diz Vergilio, excepto comprehender
propter intelligere. Isto q^{do} lhe perguntavam se
suavia um prazer capaz de não suspi-
rar nunca nojo nem saudades.

Poeta tem sempre o aspecto de creador
de

Achar o bello verso, exclama Taine; mas eu
gostaria mais de comandar exercitos... Men-
tal occorrença em que os soldados só ga-
nharam a batalha, mas encontram o bello verso.

Segundo Bauville, a Lenda dos seculos, de-
ve ser "a Biblia e o Evangelho de todos os
versificados francezes".

Dante dizia que Homero era o poeta soberano

7
Saint-Beuve exclamava: rima, única harmonia
do verso!

Par Th. Gautier a poesia "é uma arte que se
aprende e o fundo desta é a rima rica
e costuma dizer aos jovens poetas que o
consultava: "Começai por fazer um ótimo
dicionário de rima".

Ordem-vos, diz Bauville, de l'Ordre o mais
que for possível dicionários, encyclopedias, d'os
Rechnicos tratados de todos os officios de to-
das as sciencias espciaes, catalogos de livra-
ria, catalogos de armazens, libretos de museu
enfim todos os livros que poderás augmentar
o repertorio das palavras que sabeis e auctoria-
das sobre sua accepção exacta. Uma vez
animi burlhada, como cabeça, estareis bastante
animados para achar a rima.

Segundo uma metaphora de Sainte-Beuve

8
prosequida por Legouvé; a sinta é o broche de
ouro ligando em torção do lado de Hénna
o cinto divino, sempre puestas a caber e que
ella levanta sempre...

Théophile Gautier que se referia num verso
de Racine: "La fille de Menon et de Parphé"
- dizia que a superioridade de V. Hugo
provinha da enumeração de nomes romanos
colocados no principio de Ralbert. Denega-
va a A. Menus porque era "um poeta bu-
zard" sem corvidade.

A Th. Gautier e aos parnasianos respondeu
Mendret: "Por obsequio, não olheis somente
o meu gibão ou os meus calçados; olhai-
me de frente, com a vista firme, e tratai
de ter o meu pensamento no fundo do
meu olho".

O notavel critico das contemporaneeas de
Augusto de Lima, Dr. Livio de Castro, compo-
zou o panegirico com um araqueim
bem construido mas seu animacao. O pa-
nagirico, disse elle, e' a volta as passas
e' uma excursão ao mundo classico, esse
mundo todo differente do nosso que só o po-
demos comprehender auxiliados pela inter-
pretacao autorizada de um historico ou
archeologo. (A Semana, vol 3º, pag 407)

Possibile falando de La-Fontaine diz: elle
faz da sinta, não um guiso sonoro e sempre
o mesmo, mas uma vista variada ao in-
finito; cujo canto augmenta de claridade
e de intensidade conforme o que elle tem de
puro e conforme o effeito que deve produzir.

Quando se giovam Rossini pelas suas operas
dizia este: muito admirado, muito admirado!

A crer-se em Bannville, Boileau pro-
curava rima "até nos gelos onde se per-
den o capitão Franklin.

Diz-se que Victor Hugo era avantíssimo
de procurar rimas.

Pierre Loti, o mais atilado e o mais capri-
choso na arte de brilhar a phrase é con-
siderado por Edmond Scherer como o deca-
dente da prosa.

"Syllabas triumpheantes" reconhecidas como "fanfar-
ras de clarim" ou ainda "palavras radian-
tes", "palavras de luz" eis a poesia saguinde
de Gautier.

Um critico propoz que a leitura de Orla-
cães se fizesse comentada aquelles que
praticassem uma acção boa no interesse
da patria.

... de Jerusalem libertate sua cantat
... sobre as plagas obbergelina e mas gaudes
... de Veneza

... murea fallon de La-Fontaine e
... Cornelle son Chapellain A vna
... mais do que um pensamento
... de vado

... de Vega compoz 1.800 comedias e 400
... sacramentae, brevemente 21.50000. versos
... um drama de 2000 versos, merabach
... sonetos, tercetos, octavas, nada lhe gastava
... de um dia. Abuitos comprou, mas
... como elle diz - da musa para o
... teatro em 24 horas

... de Vega: quando von escrever uma
... comedia, fecho a 6 chaves as regras da arte, e
... fora de casa Plauto e Terencio, para que

a sua voz se não erga contra o mundo, pois
 que a verdade, que nos livra do mundo, é
 composta e trabalhada para o público, e, pois q
 de se paga, é justo que lhe falle a linguagem
 do povo, que é a que lhe agrada.

Calderon de la Barca estreou-se com
 o Carro del Cielo, aos 14 annos, e acabou
 sua carreira aos 80 com o Heado y dia
pa

Shakespeare não se importava que lhe obje-
 tassem que a universidade de Heidelberg
 não existia no tempo de Hamlet; que
 no recanto de Othello não se mandavam
 surras ao convulso; que nunca existiu
 em Itália nenhum duque Antonio e q
 a Bohemia arenham porto de mar, he
 esse para desembarques.

Shakespeare corrigia com cuidado suas compo-

mais Reformou 3 vezes o Hamburgo, reformou o
Thilo e depois da primeira representaçã
aguentou um tempo o Rei Lear. Depois de
seus assignalados triumphos retirou-se a vida
privada.

Shplock com a publicação da sua Memoria
da foi muito atacado pela incredulidade,
mas obstante continuou a trabalhar
e no meio da sua pobreza até que o rei
de Dinamarca lhe concedeu uma pensão
de 500 rixas e morreu. o arrelato murrurava
uma passagem da Memoria. Em redor do
seu feretro entonavam-se trechos de sua poesia.

Bail de jure Napoleão — um Robespierre a
caballo

o tão natural, diz o Sr. Ventura Raulic, tão
necessário ao homem submeter-se a an

24
toridade, que se elle é tão desgraçado e tão
humerano, que regêta a razão da autoridade
de, acaba também regêta a autoridade
de da razão; e quando se não crê no
sentimento. Dos outros, conclue por não crê no
testemunho de seus proprios sentidos, por seus
proprios testemunhos.

Escreveu Descartes "A mesma regra que se
estabelece, de que as coisas que claramente
comprehendemos são verdadeiras, funda-se
em que Deus é ou existe, e que é um De-
us infinitamente perfeito, e que tudo que
nós existe d'elle vem."

O Barão de Sainte-Croix exclama ao que
se inicia no materialismo:

Pobre viajante, para! Fatigado na tua carre-
ra no meio das ondas, afastado do verda-
deiro rumo, sem guia, sem bussola, vales pe-

mar! Invenas, busca um mundo novo, e
 já foi descoberto, crês mandar como se
 no oceano, e só Deus reina allí. Perdenhas,
 para rogar ao longe, ar de rastos vulgares, e as
 de uma longa experiencia, queres avan
 çar sempre, e sempre conquistar; pretendes
 não carecer de porto, nem de piloto, e não
 tens encontrado senão amargos enganos, an
 tidades cruéis, luctas violentas; muitas vezes
 tens aberto diante de teus olhos o abys
 so da desesperação e da morte. Olha! Per
 tu de ti navega em paz o baixel vencedor
 do mar; se elle te offerese um refugio as
 suas, e te promette viagem sem perigo!

Ovidio não soube nas Horoides que é um
 dialogo entre personagens da antiguidade
 guardar a linguagem da epoca que
 descreve, pelo que é bem vado.

Extensas paragens da Eneida não são
 mais do que fragmentos traduzidos de
 Apollonius de Rhodius. Si dermos a atenção
 a um dos interlocutores das sátiras
 de Macrobio o segundo livro da Eneida
 foi inteiramente tirado de Pirandros.
 Virgílio, segundo a crítica, não foi um poeta
 da original. Legimus Theocritus nas eclogas,
 Theocritus nas georgicas e Homeros na Eneida.

Amphora cepit

Institui: currens rota, cur uceus exit?
 (Horacii)

Sumite materiam vestris, qui scribitis, aequam
 Verbum et versum diu quid ferre recusent;
 Quid valeant numeri, tui lecta ^{critica} potest
 Nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo.

Debemus morti nos nostraque...

Ita renascentur quae jam ceciderunt, cadentque
 quae nunc sunt in honore vocabula, si volet usus
 — per se arbitrium est et jus et norma loquendi.

—
 Inflammationi certant et adhuc sub judice lis est.

—
 In ridens arident, ita flentibus adveniunt.
 In amant vultus; si vis me flere, dolendum est
 primum ipse tibi; tum tua me infortunia laedent
 — et si male si mandata loquaris,
 aut dormitabo aut ridebo.

—
 Incurient montes, nascentur ridiculus unus.

—
 Tu sic incipies, ut scriptor cyclicus olim:
 "Priami cantabo et mobile bellum"
 — Quid dignum tanto feret hic promissor huius?

—
 Nec virtute foret clarior potentibus armis.
 — Quam lingua Latinum, si non offenderet unum.

Invenitur praeterea linas labor et mora. Non,
 Pompeius sanguis, carmen reprehendibile quod non
 Multa dies et multa litura coerant atque
 Praesertim decem non castigavit ad unguem.

Ergo fungor vice ceteris, acutum
 Reddem quae ferum valet exors ipsa recandi

Scribendi recte sapere est et principium et fons

Quicquid praecipies, esto brevis, ut cito dicta
 Praecipiant aures dociles beneantque fideles.

Ficta voluptatis causa sunt proxima veris.

Omne pulchrum peritium qui miscuit utile dulci,
 Lectorem delectanda pariterque monenda;

Sunt delicta tamen quibus ignorare velimus.

ignos quandoque bonus dormitat Homerus

quis argutum quae non formidat acumen

... mediocribus esse poetis

Non homines, non di, non concessere columnae

Sicut elegia Trajano. Rara tempora felicitate, ubi
vultu quae velle et quae sentias dicere licet

By Kerisim, fallandi de A. de Oliveira ... hontem
converper della com Alberto de Oliveira, qui abien
de per o magnifices poeta qui sabe, e um dos nos
raros honens de letras qui conhece a historia
das nossas e das portugueza,

ideias originaes sob o ponto de vista philosophico
na abundam entre nos. Falta nos a tranquille
de necessaria para as altas cogitaes. - como
o povo de fantasmas, e a abundancia de

poetas é d'uro prova cabal

(Goethe Keth.)

Abiunt iram funere merita

Lichusque turpes et querimoniae,

compescit clamorem ac sepulchri

Utile supervacuos honores

(Horaci)

Tem a cruz uma virtude que se denuncia a
athares do irais. (Chateaubriand)

Os gallos confiavam os seus mais importantes
negocios ás mulheres e se submettiam ao parecer
de suas filhas e esposas os negocios mais
importantes

Os paisões, filhas do céu, com a vida nos foram
dadas: enquanto ellas permanecem puras em
nosso seio, estão guardadas por anjos; logo porém
que se corrompem passam ao império dos de-
monios

(Chateaubriand).

O lapide do sarcophago de Scipião, em Litterna
tem esta epitaphia:

Ingrata patria! non possideris meus ossa!

Em Roma tudo está marcado com o sceptro do
dominio e da perpetuidade. (Bulwer)
(Chateaubriand)

Entendo por philosphia a paizão do contu-
mement, diz Farias de Brito.

x x

Organização pela lei moral — religião e pe-
la lei juridica — estado. (F. Brito)

Diz You Nerim: "poesia scientifica é um pa-
ca contraditorio, do qual, felizmente, parece ex-
tremo: curado"

Paral. affirma que "é o coração que sente Deus
e não a razão".

22
Diz Jackson de Figueiredo: O que faz viver a minha
aspiração continua de perfeição é a fé, a
minha fé, puramente fé, voz do invisível que
me diz se' bom, luz que aparece além das tin-
has, tal como as estrelas, força que existe em
mim, no fundo de mim mesmo, e me leva a
crer, sem demonstrações, sem prova, no Destino
do homem, no Destino do espirito, que eu sou
de muito longe das tristes misérias que me
rodeiam

O minhas philosophos que possuem virem, porta-
do, quasi arrojados e abatidos no cosmo politico
brasileiro, no meio do silencio de toda gente
(Almeida Magalhães-Faria Brito e
Reações Espiritualistas)

Lemma de St^o Agostinho: crede quia absur-
duum

Diz St^o Anselmo: creio p^o comprehender, porque

o não cresce não poderia compreender.

A arte erere Machron de Figueiredo, foi sempre
uma grande amiga do Indivíduo e mais
um menor anti-social. Dá a dificuldade de
uma arte nacional.

Examina de Lourenço Nogueira de ipium

Medeiros e Albuquerque afirmam "quem é nossa Pa-
tria actualmente quem pode dictar normas a
Portugal. Isto sobre a reforma orthographica.

De Lybois Ramires: "a vara negra foi liberta, paga
viresca, o e quem a libertou foi principal-
mente o povo brasileiro.

Em uma capaz de medir o fundo de um aliquid
o coracão humano, onde o amor e a caridade de
deixam suave perfume, mas onde o confli-

As das pássaros tudo devora como um urcan
 do a cujas charrunas dá aliment. o das
 a perfidia, com seu olho de destruição e de morte
 (F. Buit. A l'art physique de l'esprit)

Diz Suenbark: Gaze todos os bens da vida e
 empregar todas as vossas forças em diminuir
 os males que ella contém.

Diz Fane Buit: Será então necessario renovar
 a fé? Sim, porque sem fé não ha ligação pa-
 ra as almas e é necessario que toda a hu-
 manidade constitua um só corpo. É a fé que
 faz a união, e é a união que faz a força.

Da alma que em flôr palpita a poesia é o perfume
 (Alberto de Oliveira)

Quando em arrouco sem lufandos o limpaoral
 (A. Oliveira)

... e a agua de pés de prata.

... cabuchavam com o vento... sobre muitas partes...

(A. Oliveira)

... andar em ronda... às ransonas (A. Oliveira)

Teves more, e' o que dizia o corvo de Edgar Poe
sobre a estatura de Pallas.

... lento e lento... noivas... as medas de areia...
a lua e vis desata... forja de Bronco.

(A. Oliveira)

Ovidio

Non dum laurus erat, longoque decuria cruce
tempora cingebat de qualibet arbore Phoebus

Et faculum, teloque animus praestantior omni. (Ovidio)

Tamquam dies exactus erat, tempusque subibat
Inod. Au nec tenebras, nec posse dicere lucem

Atlas nam querens acceper Perseu: "At quomam
vi tibi gratia nostra est, accipe munus," ait, loc
vagam a parte Medusae, ipse retro versus, squalen
tia protulit ora.

Haec adeo properatur amor.

Non illud Pallas, non illud cospere livor
Possit opus Doluit successum flava virago,
Et rupit pictas, caelestia crimina, vestes;

Latona fallax: Euid prohibetis aquas? nus communis
aquarum est. Nec solem proprium natura,
nec aera fecit, Nec tenues undas; ad publica
munera veni

Non mihi si centum deus ora sonantia linguis,
Lugenimque capax, totumque Helicon dederet,
Talia persequerem miserarum vota sororum

Peleus, depon, deus arrogancia de Trion e sua

blasphemia contra os deuses:

Immensa est, firmiterque potentia coeli
non habet, et quidquid superi volvere, peractum est

Deum Di sint, et qui colere, colantur.

Septuaginta (cordeano. 8^{ma} Epistola

Mellior fora

em cá) mas lhe deses infindáveis

mais dessa ley, que lá se chama

Leisões, e que na pratica só presta

para o tornar mais bruto que os mais brutos

(Fausto)

Fausto

Oh! minha lua cheia, oh! minha doce amiga!

continua

Faustino

e quizebada, a todos só pertencem

o país verdadeiro, o semu recto

semu de artificios. Assumpto aeris

Cantos de Garrett

Muitas vezes encontro com do no versos.

Do homem, que é man do berço à sepultura,
Uma só coisa a natureza deixam
Os hábitos ruins que não pervertam:
Do coração é o primeiro impulso

Pouco vale a destra

Que não munge as lagaymas do afflicto
Sem lhe rargar primeiro os olhos d'alma
Para lhe esgarar de dentro do peito a causa

Na estância entrou das gerações extinctas (Bamón, Garrett)

É que represento ha hi na terra

Em lingua d'homem, que traslado ao vivo

Todo um accumulador de sentimentos

Que em si de tal instante o adieu encerra!

não se anda à cata de vistosas frases.

Margarida

Oh sim, longe da vista,

longe do coração.

Faust

Bastar vêr no mundo o nome de sciencia
; e' rã da vaidade, e vêr da incipência

Margarida

Como é feliz a dor que chora!

Não poder eu sequer chorar!

O sceptico

Anda apoz luzes - luzes, toda a gente

um thesouro de lumas sempre escandidos,

a duvida é o diabo inerente

fica-me entre elles, que eu tambem duvidato.

Uma filosofo disse que o Faust é
do onde se encontra tudo, e alguma coisa

— Disputa em nome

Quem de palavras cura: o homem sincero
Sem vaidades de lingua, obra e não falla

—
Neste momento, agora... escrevem Garrett — abonambicqu

O segredo é a rica joia d'alma,
Que não se mostra assim a olhos de todos.

O coração é cofre precioso
De quem, raro, confia homem prudente.
A chave a seu maninho intimo.

—
São segredos de Deus os do sepulchro.

—
Moem haver semia

Todos os meus thesouros são um livro.

Pouco valho, — nem tenho seu por ventura,
Obra de longas fadigas, de trabalhos
Da vida inteira é fruto. Excerpto em parer
Com lagrymas ha sido, e bem podera

Um sangue em unhas.

Infante a lã... do candal luzente... a fio e fio
suas (uma syllaba) (Garth) Inacitelas
— Põe mais do que a espada, a voz e a pena;

... não torna as vici

Floz que prisão na laia do sepulchro

Pensam e gloria, bem-ganhe a espada,
Mas conserva-lo, só o pôde a pena.

Caluros vai o tempo, e ademais, prezem
Dobrada entre a verduva os dons d'agoras.

Quem tal expramará, quem faz bellezas,
Na silice ou pavel ou bronzo versos,
Pulso já sobre

... sombras caridosas ...

inimblar

Garrett falando das liberdades poéticas: ... as quaes liberdades não são, nada assim, a anarchia das dandies românicas exageradas.

Garrett affirmou que o P^{te} J. A. de Almeida era um homem erudito e não um engenheiro.

Garrett escreveu porcolana, com bairros

Diz Garrett (Nota - Cant. II - Camões), creio desvariadamente 'monte e monte, ouro e ouro, roxo, roxo e roxo' e semelhantes, não só por conservar esses rios fóris da lingua, mas porque nesta variedade a poesia, até a mesma prosa, ganha muita euphonia e belleza.

Voltaire diz que metaphysica é aquillo que não se entende.

Todos os maestros erraram, erramos todos nós, e não de errar todos os que depois de nós vierem (B. de F.)

Agonia

Idolo e idolatra

Trasibulo

Entre mim e elle

Umano

Tyranno

Solon e Platão

Dario e Ario

Hippodromo, hippica - hypodromo

Sau Trago

Alphabeta +

Telephonia

Polychromo

Philanxia

Philantropia

Philippo